

AVALIAÇÃO DOS MÉTODOS DE QUEILOSCOPIA FORENSE E DACTILOSCOPIA NA IDENTIFICAÇÃO HUMANA A PARTIR DE IMPRESSÕES LATENTES

Amanda Penha Mathias (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Isabela Belincanta Antunes (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Márcia Cristina da Silva (Uem), Morgana Ducatti Alves (Uem), Fernanda do Nascimento de Lemos Campos (Uem), Mayra Senise Soda Graziano (Uem), Luiz Fernando Lolli (Orientador), e-mail: profdrluizfernando@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Odontologia/Maringá, PR.

Odontologia – Odontologia Social e Preventiva

Palavras-chave: Odontologia legal, impressões digitais, direito penal.

Resumo:

A identificação humana é uma das etapas importantes das ciências forenses no papel de prestar esclarecimentos à justiça. Este estudo objetivou pesquisar impressões labiais e digitais latentes com o emprego de dois reveladores. Foram selecionados por conveniência, 60 acadêmicos de graduação do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá. Destes, 50 pessoas tiveram seus dados dactiloscópicos e queiloscópicos registrados em papel, constituindo um registro prévio. Um subgrupo de 40 participantes, sendo 30 dentre os 50 que possuíam registro prévio e os 10 restantes da amostra inicial, teve a demarcação de impressões digitais latentes de dois dedos aleatórios e a demarcação dos lábios em uma superfície de vidro, simulando uma cena de crime. Foram testadas duas substâncias para a revelação das impressões latentes, o pó vulcano e o pó carvão/tonner. Após a revelação, as impressões foram levantadas e catalogadas, pra então serem fotografadas e analisadas morfológicamente. Os resultados mostraram que a revelação com pó vulcano foi ineficaz, enquanto o pó carvão/tonner revelou parcialmente as impressões. Com a metodologia empregada, pode-se dizer que a queiloscopia não atende aos requisitos necessários para se tornar um método primário de identificação forense. A análise das impressões digitais não foi eficaz para identificar todos os indivíduos. No entanto, ambos os métodos foram eficazes na eliminação de suspeitos. Pode-se concluir então, que os reveladores e métodos utilizados nesta pesquisa não foram suficientes para identificar todos os suspeitos e atestar a queiloscopia como um método de identificação primário.

Introdução

A identidade pode ser considerada como o conjunto de caracteres individuais de uma pessoa, podendo-se admitir caracteres físicos, funcionais ou psíquicos, natos ou adquiridos, mas que torne alguém diferente dos demais e igual apenas a si mesma (FRANÇA, 2004; EPIPHANIO & VILELA, 2009; VANRELL, 2009).

A identificação humana é um processo que pode ocorrer em vários momentos da vida, tanto no indivíduo vivo, morto ou ossada e por finalidades distintas. Ela é de fundamental importância para questões cíveis, criminais e outras (COUTO, 2011). São vários os métodos de identificação disponíveis e reconhecidos nacionalmente e internacionalmente. Dentre estes, merecem destaque os métodos primários de identificação, constituídos pela análise das impressões digitais (dactiloscopia), análise das arcadas dentárias e análises de DNA. Estes três métodos são assim denominados por possuírem a condição de identificar uma pessoa mesmo quando utilizados de forma isolada, desde que as condições sejam favoráveis e as informações também, em especial os registros prévios.

A Queiloscopia se refere ao estudo, registro e classificação dos sulcos da mucosa labial e das impressões que deixam. O fundamento científico está em que o lábio mucoso se encontra coberto por pequenos sulcos que mostram diferenças individuais e respondem a uma base genética. Em situações de cenas de crime, por vezes não existem impressões digitais ou podem não ser suficientemente visíveis. Assim, o máximo de informações possíveis devem ser investigadas para a elucidação dos casos. Mesmo não sendo uma técnica de escolha, a Queiloscopia pode se tornar bastante útil quando no confronto de impressões labiais deixadas em objetos ou pertences, como copos, taças, vasos, pontas de cigarro, guardanapos de papel ou ainda em almofadas ou similares usados em casos de sufocação (FRANÇA, 2007).

Considerando os questionamentos acerca da Queiloscopia como um possível método primário de identificação e em face do reconhecido método de Dactiloscopia, este trabalho objetivou pesquisar impressões labiais e digitais latentes com o emprego de dois reveladores.

Materiais e métodos

Esta pesquisa foi disciplinada por preceitos éticos da resolução CNS466/12. Trata-se de um estudo exploratório, quantitativo, descritivo de avaliação da aplicabilidade da queiloscopia na identificação humana em impressões latentes, tendo por anteparo o método dactiloscópico.

A amostra foi definida por conveniência. Foram convidados 60 acadêmicos do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá para compor a população amostral, sendo 30 de cada sexo. Após a composição da amostra, os participantes foram divididos em dois grupos, sendo um grupo “teste” (n=50 acadêmicos, com 25 de cada sexo) e um grupo “apoio” (n=10 acadêmicos, sendo 5 de cada sexo).

Foram coletadas do grupo “teste” as impressões digitais de todos os dedos de ambas as mãos para o registro prévio dactiloscópico, utilizando o método de rolagem (de lateral para medial e de inferior para superior). Também foram realizadas coletas para os registros labiais, também por rolagem, da direita para a esquerda. A coleta das impressões digitais foi realizada com tinta dactiloscópica e a coleta das impressões labiais ocorreu com batom de cor vermelha e de consistência firme.

Um subgrupo de 40 participantes, sendo 30 selecionados do grupo teste e 10 participantes do grupo apoio, fez a demarcação de impressões digitais latentes de dois dedos aleatórios bem como a demarcação dos lábios em uma superfície de vidro, simulando uma cena de crime. Estes registros foram realizados por uma outra pessoa, participante do Grupo de Estudos de Orientação Profissional e Odontologia Legal – GEOPOL, sem que os pesquisadores (bolsista e orientador) soubessem.

Para a revelação das impressões digitais e labiais latentes, foram testadas duas substâncias em formato de pó:

- 1) Pó revelador vulcano preto para impressões latentes marca SIRCHIE®.
- 2) Pó de carvão mineral e pó de tonner na proporção 3/1.

Após as revelações, as impressões foram levantadas por meio de fita adesiva transparente. As fitas foram posicionadas em folhas de papel branco, catalogadas e devidamente arquivadas para posterior análise. Estas impressões foram denominadas de “impressões problema”.

A análise consistiu em fotografar as “impressões problema” e compará-las às “impressões de registro” com auxílio de câmera profissional Canon SD1. O propósito foi verificar a possibilidade de identificar os 30 indivíduos do grupo teste por meio das comparações entre as impressões latentes e os registros.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que a revelação com pó vulcano se mostrou ineficaz para evidenciação das impressões latentes labiais e digitais. Verificou-se também que a revelação com a composição carvão/pó de tonner foi parcialmente eficaz pois não revelou parte das impressões labiais e digitais.

A análise das impressões labiais demonstrou que a queilosopia não pode ainda ser enquadrada como método de identificação primário se considerados os materiais reveladores empregados.

A análise das impressões digitais, apesar de mais elucidativa que a anterior, não foi eficaz para a identificação de todos os indivíduos.

Ambas as análises foram eficazes para eliminar suspeitos, principalmente aqueles cujas impressões se mostraram morfológicamente muito discrepantes.

Conclusões

As análises de impressões labiais e digitais latentes foram possíveis com apenas um dos reveladores utilizados, uma vez que o pó vulcano não revelou as impressões. Ambos os métodos foram eficazes para a eliminação de suspeitos com proporções distintas entre eles. Pela metodologia empregada não foi possível atestar a queiloscopia como método de identificação primário.

Agradecimentos

Ao grupo de Estudos de Orientação Profissional e Odontologia Legal (GEOPOL) pelo apoio e ao CNPQ/FA/UEM pela bolsa de iniciação científica concedida.

Referências:

COUTO, R. C. **Perícias em Medicina e Odontologia Legal**. 1ª ed. Medbook, 2011.

EPIPHANIO, E. B.; VILELA, J. R. P. X. **Perícias Médicas – teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 629 p.

FRANÇA, G. V. **Medicina Legal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

VANRELL, J. P. **Odontologia Legal e Antropologia Forense**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

26º Encontro Anual de Iniciação Científica
6º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



16 e 17 de outubro de 2017